



Mapeamento Participativo das Áreas Fundo de Pasto da Comunidade Ouricuri, Uauá, Bahia.

Participative Mapping of the Ouricuri Community Fundo de Pasto areas, Uauá, Bahia.

ALMEIDA, Lucas Ricardo Souza¹; Machado, Priscila Helena²; BIANCHINI, Paola Cortez³, BIANCHINI, Fabricio⁴, LIMA VERDE, Diego C. Alves⁵;

^{1,5}Universidade Federal do Vale do São Francisco – CVT Sertão Agroecológico, lucas.ricardo.univasf@gmail.com, diegolimaverde@hotmail.com; ²Universidade Federal do Vale do São Francisco / Bem Diverso – Embrapa Semiárido, priscilasrv@hotmail.com; ^{3,4}Núcleo de Agroecologia da Embrapa Semiárido, paola.cortez@embrapa.br; fabricio.bianchini@embrapa.br

Eixo temático: Terra, Território, Ancestralidade e Justiça ambientais

Resumo: O Mapeamento participativo pode ser compreendido como uma ferramenta metodológica que aborda de forma dinâmica e interativa os saberes de certo grupo social possibilitando a estes construir seus mapas territoriais utilizando elementos de intensa significância, contribuindo com o auto reconhecimento, pertencimento do território, além de planejamento e gestão dos recursos naturais. As comunidades tradicionais de fundo de pasto, fazem o uso coletivo da terra, para criação de animais e conservam um território vasto para o manejo e manutenção de seu modo de vida. Este trabalho teve como objetivo apresentar a oficina de mapeamento participativo do grupo temático fundo de pasto da Comunidade Ouricuri localizada em Uauá/Bahia. Foram utilizadas metodologias participativas com roteiros pré estruturados, em oficina de trabalho coletivo sobre as áreas destinadas ao fundo de pasto. Tivemos como resultado um mapa temático destas áreas de solta dos animais com finalidade de gestão das potencialidades e desafios do território de fundo de pasto de Uauá/ Bahia.

Palavras-chave: Mapeamento participativo; Comunidade tradicional; Agrobiodiversidade

Keywords: Participatory Mapping; Traditional Community; Agrobiodiversity

Introdução

Segundo Andrade e Carneiro (2009) mapeamento participativo pode ser entendido como uma ferramenta metodológica que aborda de forma dinâmica e interativa os saberes de certo grupo social em seu local de convivência, permitindo que os participantes, de acordo com a percepção do meio em que vivem, possam construir seus mapas e representar os elementos que julgam ser de maior relevância. Chapin et al. (2005) aponta que o mapeamento participativo colabora na proteção dos territórios e gestão dos recursos naturais. No decorrer do processo de mapeamento as indagações entre os atores sociais e as instituições parceiras, podem levar a construção de planejamentos para a gestão comunitária dos recursos naturais e sua conservação, bem como, à criação de documentos cartográficos que abordam a história da comunidade e contribuam para o fortalecimento de sua identidade cultural.

A Caatinga, bioma exclusivamente brasileiro, é um ecossistema localizado no Semiárido e os povos inseridos nesse contexto, possuem base comunitário-tradicional com relações de parentesco, compadrio e vizinhança e detém conhecimentos



ancestrais culturais para a convivência com o Semiárido (CARVALHO, F., 2008). A partir do século XX, estes grupos começaram a ser ameaçados pela pressão do reordenamento político e econômico e como estratégia de defesa de seus territórios buscou-se dar visibilidade aos seus modos de vida (CARVALHO, F. p. 46, 2008). As Comunidades fundo de pasto fazem uso de forma coletiva da terra para atividades de caprino/ovino-cultura e extrativismo da Caatinga de forma sustentável, além da produção agrícola voltada para subsistência e fins comerciais, integrando o uso de áreas individuais e coletivas (ALCANTARA e GERMANI, 2009).

O presente trabalho é resultado das atividades do Projeto Bem Diverso, parceria da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, que tem o objetivo de contribuir para a conservação da biodiversidade por meio do manejo sustentável. Este resumo apresenta resultados parciais do mapeamento participativo realizado com a comunidade tradicional fundo de pasto Ouricuri, Uauá/Bahia que buscou apoiar o processo de reflexão da comunidade sobre a gestão ambiental e territorial e a autodemarcação do território.

Metodologia

A oficina foi realizada no dia 21/04/2018, na sede da associação da Comunidade Ouricuri, localizada em Uauá/Bahia. Como material de apoio, foram utilizados mapas base, elaborados previamente a partir do georreferenciamento dos limites territoriais estabelecidos com a comunidade, em concordância com as comunidades do entorno (autodemarcação), e de reuniões com as lideranças e visitas técnicas. A comunidade elencou quatro grupos de trabalho para discutir os seguintes temas da comunidade: histórico, roçados, áreas de fundo de pasto e quintais. Estes grupos de trabalho foram compostos pelos atores sociais da comunidade local e comunidades vizinhas equipe do projeto.

No grupo de trabalho das áreas fundo de pasto, a atividade foi conduzida por meio de discussões baseadas em um roteiro semiestruturado e na visualização dos mapas da comunidade. Este roteiro foi guia para as informações sobre 6 subtemas a partir da abordagem participativa: 1 - Limites do território (*variantes, caminhos*); 2 - Recursos hídricos (*uso, localizações, nomes das aguadas e/ou riachos*); 3 - Tipos de solo e relevo; 4 - Subdivisões da vegetação nativa e suas características (*porte, recurso*); 5 - Extrativismo/ usos (*madeira, medicinal, alimentação, forrageiras*); 6 - Biodiversidade e abundância no tempo e espaço (*Flora - espécies de ocorrência/extinção*); 7 - Criação animal (*raças caprino/ovino, número de animais, manejo*). Foram utilizadas folhas plásticas transparentes, aderidas em cima dos mapas, e canetas hidrocor para a realização dos desenhos e representações importantes para a comunidade. Durante a oficina, os registros foram por meio de fotografias, anotações e gravação de áudios, para posterior sistematização e confecção do mapa temático da comunidade.

Resultados e Discussões



Durante a oficina os participantes registraram no mapa os caminhos “variantes” e discutindo em grupo a localização exata e o que representava ali como limite entre uma comunidade e outra. Sinalizaram por exemplo: Laje do Carrapato, Serrote do Meirim, Queimada Nova, Vermelhos, Caldeirãozinho, Bonito, Serrote do Caldeirãozinho (Figura 1). É importante ressaltar que as áreas coletivas das comunidades não possuem cercas para divisão, característica intrínseca das comunidades de fundo de pasto e o uso e ocupação da terra é em comum acordo com as comunidades do entorno.

Em relação aos recursos hídricos, os participantes delimitaram aguadas (mais de 100), tais como rios, riachos e barragens, se referindo a elas com denominações locais que correlacionam com o meio em que estão inseridas. O grupo também classificou as áreas de acordo com o tipo de solo e relevo de maior representatividade. A distribuição dos solos e relevo compõe um mosaico de toda a paisagem (Tabela 1). Em relação ao relevo, o grupo separou em áreas: plana, alta e ondulado.

| Tipos de solo | Características | Tipo de vegetação /Subdivisão |
|--------------------------------|-----------------------------------------------|-------------------------------|
| Campestre | Raso, solto, pedregoso | Caatinga alta/área 1 |
| Terreno limpo amarelo vermelho | Sem pedras, arenoso, bom, Cor: amarelado | Caatinga/área 2 |
| Terreno vermelho | Pouco pedregoso, bom, profundo, Cor: vermelho | Caatinga média/área 3 |

Tabela 1. Tipos de solo com os nomes locais, características e tipos de vegetação nas áreas de uso coletivo do fundo de pasto.

Foram apontadas 3 subdivisões da área total destinada à solta dos animais. Em cada área, foram listadas as espécies que são encontradas e evidenciadas aquelas que representam cada área (Tabela 2.).

| Caatinga alta – área 1 | | Caatinga média – área 2 | | Caatinga baixa – área 3 | |
|------------------------|-----------------------------|-------------------------|--------------------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| Nome local | Científico | Nome local | Nome científico | Nome local | Nome científico |
| Umbuzeiro | <i>Spondias tuberosa</i> L | Faveleira | <i>Cnidoscolus quercifolius</i> Pohl | Caxão | <i>Ruprechtia laxiflora</i> |
| Quebra facão | <i>Croton conduplicatus</i> | Malva | <i>Waltheria bracteosa</i> | Alecrim | <i>Lippia sidoides</i> Cham |



| | | | | | |
|-----------|-------------------------------------------------------------------|---------|-----------------------|-------------|-------------------------------|
| Aroeira | <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão | Calumbi | <i>Mimosa arenosa</i> | Catingueira | <i>Poincianella bracteosa</i> |
| Craibeira | <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f ex S. Moore) | | | | |

Tabela 2. Espécies que representam os tipos de Caatinga das áreas de fundo de pasto da comunidade Ouricuri.

A comunidade reconhece a necessidade de preservação e recuperação da Caatinga e implantaram uma área coletiva cercada para realizar o recaatingamento com espécies sob risco como o umbuzeiro (*Spondias tuberosa* L.), a aroeira (*Myracrodruon urundeuva* Allemão) e o mandacaru (*Cereus jamacaru*), espécies importantes para usos forrageiro, alimentar, medicinal e composição da floresta nativa da Caatinga. A diminuição destas foi relacionada com a degradação humana para uso da madeira ou a longos períodos de seca. A espécie craibeira (*Tabebuia aurea* Hook) indicadora de água, se estabelece próxima a riacho ou rio.

O conhecimento etnoflorístico da comunidade é, passado de geração em geração, com informações sobre a resiliência das plantas, quais se recuperam ou não após período de estiagem e técnicas de produção de mudas, tais como as que foram citadas na oficina: as cactáceas *Xique xique* e *Mandacaru* são multiplicadas pelos “galhos” ou “braços”, *Umbuzeiro* e *Angico* por semente. O agrupamento das espécies citados foram: espinhentas (cactáceas); Lenhosa (arbustos e arbóreas), e Mato (herbáceas), conforme representadas no mapa da Figura 1.

Em relação à fauna, os agricultores listaram as espécies que eram encontradas no passado e aquelas que ainda são vistas nas áreas da comunidade (exemplos na Figura1.). A diversidade de fauna é baixa em relação ao passado, devido ao último ciclo da seca na região e prática da caça praticada por alguns moradores de dentro e de fora da comunidade. Espécies como Tatu bola, Tamanduá, Veado e Papagaio foram relatadas como animais de rara presença no território.

Sobre a criação de animais nas áreas de fundo de pasto, as raças mencionadas de caprino/ovinos foram: Pé-duro (alta população), Muvuzinha (média população), Saanem (baixa população) (Figura 1). Em relação ao manejo da criação, os animais pastejam livremente nas áreas em épocas favoráveis e, no período de estiagem, a criação é recolhida para dentro dos cercados das casas. Ainda sobre o manejo, os participantes afirmaram que na área 3 ocorre alto pastejo, na área 1 médio pastejo e na área 2 baixo pastejo, sendo representados pela quantidade de bodes em cada área. O mapa resultante da oficina retornou para a comunidade, para correções e foi finalizado afim de serem utilizados pelos agentes sociais.

Conclusões



O mapeamento participativo pode servir como uma ferramenta poderosa para as comunidades tradicionais no processo de autodemarcação-reconhecimento, valorização e fortalecimento dos modos de vida das comunidades, bem como, para a gestão e o planejamento comunitário do território, favorecendo a conservação do bioma.

Agradecimentos

Aos integrantes da comunidade em especial a Joselito, Antônio, Salomão, Alberto, Clésio, e Armando que compartilharam seus conhecimentos. Ao Projeto Bem Diverso (PINUD) / EMBRAPA – Semiárido pelo apoio logístico e desenvolvimento da pesquisa-ação.

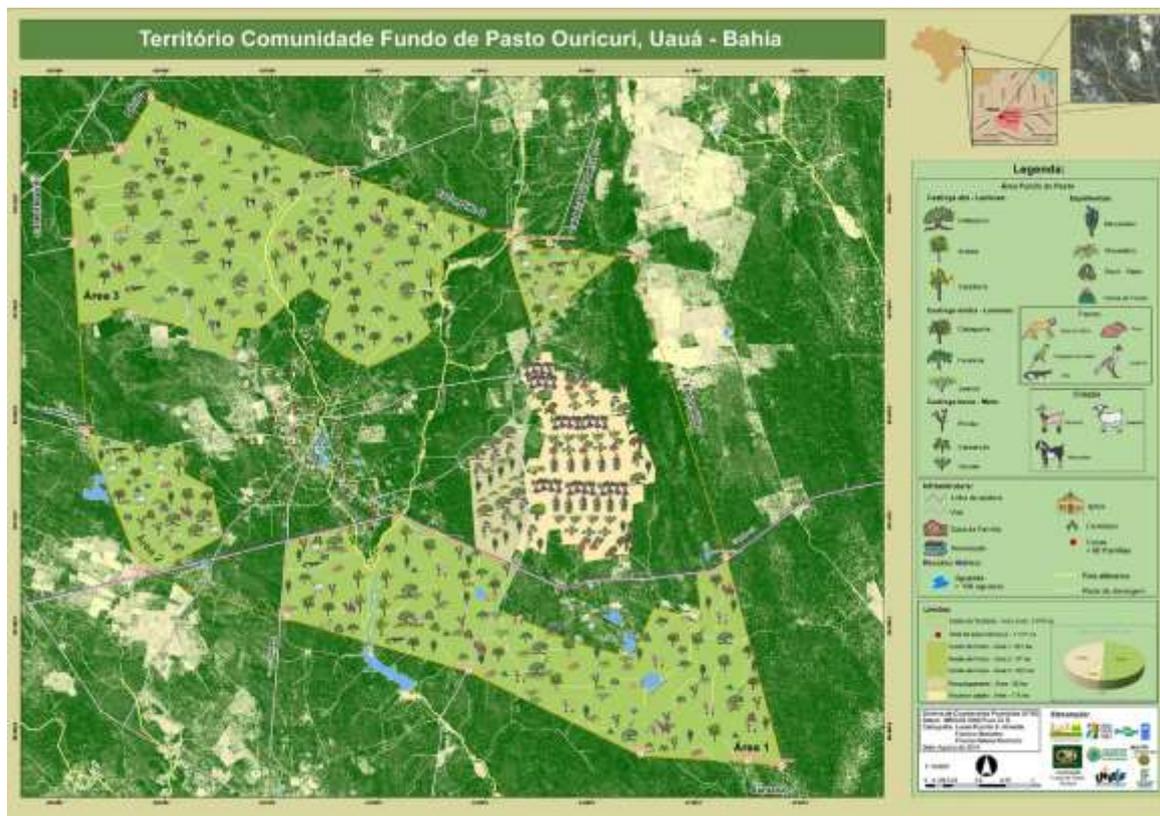


Figura 1. Mapa temático da Comunidade Fundo de Pasto Ouricuri, Uauá/BA

Referências bibliográficas

ANDRADE, E. D. V.; CARNEIRO, A. F. T. A elaboração de documentos cartográficos sob a ótica do mapeamento participativo. Bol. Ciênc. Geod., sec.

CHAPIN, M.; LAMB, Z.; THRELKELD, B. Mapping Indigenous Lands. Annu. Rev.

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



ALCÂNTARA, DM de; GERMANI, Guiomar Inez. **Fundo de Pasto: um conceito em movimento**. Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia–ENANPEGE, v. 8, 2009.

CARVALHO, F. P.; **Fundo de Pasto organização política e território**. Tese mestrado UFBA. p. 32, 2008.